

DESTAQUES  
DO PORTAL  
A TARDE

Andrej Isakovic / APF / 25.11.2018

Compartilhe o final de semana esportivo pelo mundo  
www.atarde.uol.com.br/esportes

Mostra representa corpos como significados místicos  
www.atarde.com.br/cultura

www.atarde.com.br  
71 3340-8991  
(Cidade Reporte)  
71 99601-0020  
(WhatsApp)

EDITORIAL *O mundo precisa do Brasil*

Impulsionar a economia verde no continente é um belo gesto que carrega valores morais dignos do sonho da humanidade ilustrada. O auspicioso comprometimento de países nesta busca comum pela sustentabilidade do planeta é semeador de otimismo.

Como nas renhidas batalhas que revelam os heróis mais valorosos, os obstáculos não são poucos nem pequenos. O Brasil pode ser um destes heróis, se decidir buscar financiamentos externos.

Instituições internacionais acenam com verbas à disposição, mas não têm conseguido emprestar ao País, que decidiu não se dobrar a estas ajudas, por identificar

visões ideológicas supostamente danosas à soberania.

O País será um reforço bem-vindo ao esquadrão internacional que combate danos ao meio ambiente com a implementação de projetos de infraestrutura capazes

*Instituições internacionais acenam com verbas à disposição, mas não têm conseguido emprestar ao País*

de respeitar a legislação, superando efeitos da inegável crise econômica planetária.

O não a ser desatado é o da recusa em aceitar financiamentos, conforme se verificou na 1ª Conferência Ministerial Regional das Américas sobre Economia Verde, realizada em Fortaleza este mês.

Tomando por necessidade algo que do contrário não pode ser, o Brasil só entrará nesta empreitada por um mundo melhor e sustentável se aceitar o engajamento junto a instituições multilaterais a fim de desativar os empréstimos dos bancos internacionais.

Mas o Brasil tornou-se refratário aos projetos, exigindo exageradas comprovações

de viabilidade, como no caso do trem-bala entre Rio e São Paulo, que reduziria o consumo de combustíveis fósseis no País.

Outro irrefutável mau exemplo da dívida brasileira em aderir ao entusiasmo pelos projetos é a baixa participação no Novo Banco de Desenvolvimento, criado pelos países do Brics, que reúne Brasil, Índia, Rússia, China e África do Sul.

A recusa a acessar recursos do NBD é interpretada pelos países associados como desconfiança em relação à agenda de sustentabilidade, cuja proposta é contribuir para preservar o planeta sem abandonar metas de progresso e crescimento econômico.

## TÚLIO CARAPIÁ



## Tio Zeca

**Lourenço Mueller**  
Arquiteto e urbanista  
muellercoast@gmail.com

Em 1935 a cidade de São Salvador da Bahia tinha pouco menos de 370 mil habitantes. Seus bairros eram extensões verdes pouco verticalizadas. Até então essa filha do Recôncavo e do lindo mar interior de uma baía que se grafava com 'h', não conhecia uma prática que depois se transformaria em algo imprescindível ao seu futuro, o planejamento. Outras capitais, como Belém e Belo Horizonte já tinham seus planos e a primeira de todas, além do traçado original do lusitano Luis Dias, vindo para a colônia com Tomé de Souza, crescia direcionada apenas em função das linhas de bonde da Companhia Linha Circular de Carris da Bahia, a 'Circular'.

Devo ao engenheiro Caiuby Alves a oportunidade de escrever sobre um certo colega engenheiro também, o meu tio Zeca, como o chamávamos: era o mais velho dos seis filhos de Areolina e Lourenço Costa, meus avós paternos. Os outros chamavam-se Leonardo, Tancredo, Lourenço, Annibal (meu pai) e Humberto.

Sendo prática antiga enviar primogênitos para estudar no exterior, voltou formado por uma universidade americana e foi contratado pela companhia também americana que construiu a primeira rede ferroviária da cidade, onde trafegavam os bondes, a tal "Circular".

Meu pai falava do irmão mais velho com certo fascínio: mais alto dos seis, quase dois metros e estranhamente parecido com seu contemporâneo Eisenhower; era visto por nós, sobrinhos, com um misto de admiração e respeito copiado de meu pai que se referia a ele como o gênio da família.

Mas é ao arquiteto Hélio Dorio Sampaio que devo a única menção a tio Zeca, de que tenho conhecimento na minha especialização profissional, planejamento urbano, em seu excelente livro "Formas Urbanas: cidade real & cidade ideal" (Salvador: Quarteto, PP-GAU-FAUFBA, 2015); pesquisando ali (páginas 175 a 218) revejo a importância da Semana de 1935 "cujos trabalhos foram a gênese da constituição do pensamento moderno na Bahia", ou seja, a Primeira Semana de Urbanismo, da qual meu tio foi o Secretário Executivo: fez três conferências, uma delas citada, cujo título é "Uma cidade errada e uma cidade certa". Não há espaço aqui para discutir a pertinência desta noção, que deixo para uma próxima abordagem, quem sabe com a intertelação do próprio autor do livro.

Doutor Costa, como era chamado na Circular, participou do desenvolvimento da cidade através de suas contribuições à sua eletrificação e produção de energia. Também foi arquiteta de A TARDE, em sua coluna "O escravo elétrico", lembrada pelo ex-aluno Alexandre Cunha Guedes.

Estranho que não se façam homenagens a importantes arquitetos falecidos, como Assis Reis, por exemplo. Os urbanistas de hoje deveriam conhecer a importância de José Lourenço de Almeida Costa, como os engenheiros da área de eletricidade que o homenagearão no Fórum que leva o seu nome: "A geração de eletricidade para estabelecimentos industriais e agrícolas de pequeno e médio porte" no dia 11 de julho no Auditório Arlindo Frago do Escola Politécnica.

## A festa do Campo Grande

**Yvette Amaral**  
Professora universitária  
yvettemosamaral@gmail.com

Moro no Canela, desde os seis anos de idade. Nesse bairro não estão apenas minhas raízes, porém estão vivas e fortes as melhores e maiores experiências da minha vida. Dentre as boas recordações está a festa do Campo Grande, o Dois de Julho, data de grande destaque na história baiana. O parque engalanado e nós, garotada, muito alegres, num traje festivo, saindo sempre de casa com moedas na mão para comprar uma bandeirinha verde-amarela que a garotada levava na mão.

Isto na minha infância. E hoje, depois de nove décadas, o que me volta à memória? O episódio da nossa independência e seus grandes heróis, dentre eles a heroína e mártir Soror Joana Angélica, símbolo de bravura que ficou inapagável no seu gesto de resistência ao impedir

que as tropas portuguesas entrassem no Convento da Lapa onde ela residia com várias outras irmãs. Sem temer a ameaça, porém comprometida com a nossa libertação, ela coloca-se na porta do Convento e clama forte para os soldados: "Vocês só entram aqui se passarem sobre o meu cadáver."

Foi um marcante gesto em prol da libertação do Brasil. Dois séculos já haviam decorrido desde a descoberta da Terra de Santa Cruz pelo conquistador luso. O Brasil já não era mais criança e podia caminhar com seus próprios pés e decidir com a sua cabeça, mas Portugal não queria a nossa autonomia política. Muitas forças contribuíram para que o dia da liberdade amanhessesse. E dentre heróis, a força feminina se manifesta, num tempo em que a figura da mulher era desenhada com os rabiscos da fragilidade, submissão e anonimato. As sementes da emancipação do "sexo fraco" hoje tão aplaudida foram lançadas há séculos. Joana Angélica, como tantos outros ícones femininos do passado, sinalizam que a tradicional passividade e acomodação

da mulher em face à vida não são de natureza ontológica, mas condicionamento cultural e um preconceito histórico. Na hora em que é estimulada, a mulher se mostra heroína e aceita até o martírio pela causa assumida.

Recordo Joana Angélica porque vejo com tristeza a perda da memória dos vultos históricos. O mito da modernidade apaga da lembrança dos passados testemunhos de grandeza moral, amor ao próximo e patriotismo. Diante de fatos abomináveis que hoje acontecem, as novas gerações desconhecem a face bonita do ser humano. Crianças e adolescentes não imaginam o adulto íntegro, honesto e responsável. É preciso despertar nos corações ainda imunes do mal, as lembranças de quem passou pelo mundo construindo uma história de nobreza, civismo e solidariedade à altura da dignidade humana.

Joana Angélica não foi somente uma mártir da liberdade, mas um exemplo de patriotismo assumido por quem tem Deus, revelado no amor à pátria e ao irmão.

## A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: Renato Simões

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: João Mello Leitão

Conselheiros: Ranaúfo Bocayuva e Renato Simões Filho

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO

Diretor Controller: LUCAS LAGO

Diretor de Operações: CLEBER SOARES

Diretor Comercial: HÉLIO TOURINHO

Gerente Industrial: ÉLIO PEREIRA



SEDE: RUA PROFESSOR MELDION CARREIS DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41840-900, SALVADOR/BA, BALE COM A REMEDIÇÃO (71)340-8900, (71)340-8900 FAX: (71)340-8910, (71)340-8911 DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIAS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADANIA@REPORTER@GRI-PT.COM.BR (71)340-8900 CLASSIFICADOS POPULARES (71)340-0850 CIRCULAÇÃO (71)340-8610 CENTRAL DE ASSINATURAS (71)340-0850